

Desenvolvimento da Supervisão Baseada em Riscos – Impactos no Mercado Supervisionado

José Alberto R. Pereira
SUSEP/DITEC/CGSOA/COARI
Coordenador

14 de abril de 2015

4º Encontro de Resseguros do Rio de Janeiro

Mercado Supervisionado

Dados :

Em dezembro de 2014, os mercados supervisionados pela Susep somavam:

- 120 sociedades seguradoras
- 24 entidades de previdência complementar aberta
- 20 sociedades de capitalização
- 16 resseguradores locais
- 35 resseguradores admitidos
- 72 resseguradores eventuais
- Corretoras de resseguro

Mercado Supervisionado

Receita de Prêmios (R\$ bilhões)

2009: 100,3 (2,93% PIB)

2010: 112,9 (2,94% PIB)

2011: 132,7 (3,12% PIB)

2012: 159,8 (3,56% PIB)

2013: 180,2 (3,67% PIB)

2014: 193,4 (3,76% PIB)

- Valores sem considerar o resseguro

- Estatísticas Completas em:

<http://www2.susep.gov.br/menuestatistica/SES/principal.aspx>

Mercado Supervisionado

Prêmios de resseguro local

Ano	Prêmios	Evolução
2012	R\$ 3,6 bilhões	14 %
2013	R\$ 4,8 bilhões	32 %
2014	R\$ 5,5 bilhões	15 %

Mercado Supervisionado

Ativos Totais - R\$ bilhões (*)

Dez/2011: 453,04

Dez/2012: 548,80

Dez/2013: 602,23

Dez/2014: 697,80

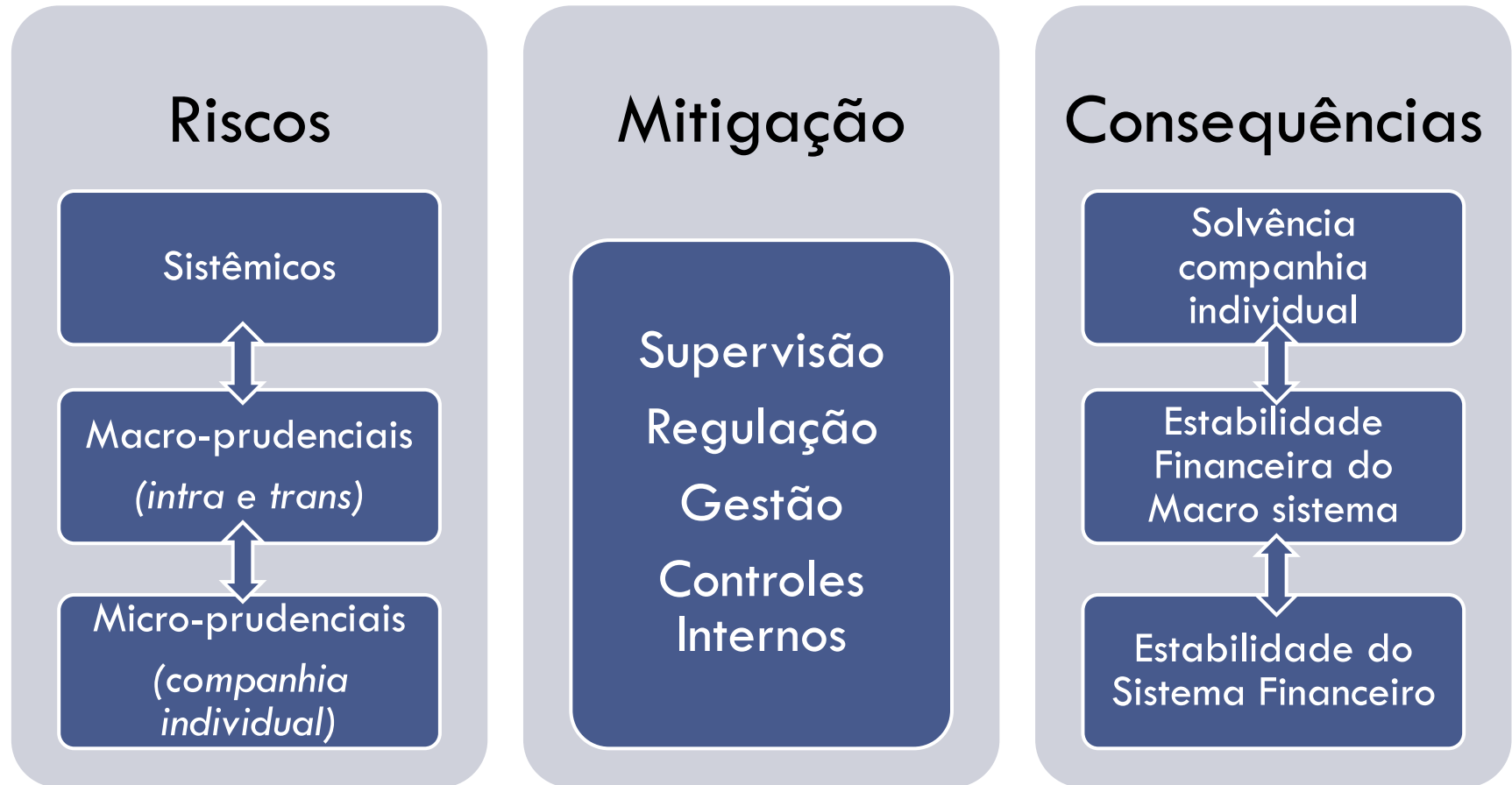
(*) Todo o mercado

1. **Supervisão Baseada em Risco**
2. Importância Sistêmica do Resseguro
3. Auto Avaliação do Risco e Solvência – ORSA
4. Monitoramento de Solvência

Supervisão Baseada em Risco



Supervisão Baseada em Risco



Supervisão Baseada em Risco

Riscos emergentes do ambiente sócio-econômico global:

- Volatilidade das taxas de juros
- Alteração no comportamento dos consumidores
- Pressão inflacionária
- Longevidade
- Risco legal
- Risco cibernético
-

Obs.: alguns desses riscos não são simples de modelar e quantificar, devendo suas exposições serem qualitativamente tratadas (Pilar 2)

Riscos do Setor

Risco



**Exposição a um evento ou
resultado incerto**

Principais Riscos Enfrentados pelo Mercado

- **Subscrição**
- **Crédito**
- **Mercado**
- **Operacional**

OBS.: Existem outras classificações !

Supervisão Baseada em Risco

➤ **SUBSCRIÇÃO**

Risco associado às coberturas oferecidas e aos processos de mitigação de risco utilizados para gerir o negócio de seguros ou às obrigações de um plano ou fundo de pensões.

Origens: processos de subscrição, precificação, provisionamento, desenho de produto, política de retenção e comportamento do segurado.

Norma: Resolução CNSP nº 280/2013

Supervisão Baseada em Risco

➤ **CRÉDITO**

Risco de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, e/ou a desvalorização de recebíveis decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador ou contraparte.

Norma: Resolução CNSP nº 228/2010

➤ **CRÉDITO**

Divisão do risco de crédito em duas parcelas :

- (1) risco de crédito associado aos recebíveis de resseguradoras, seguradoras, EAPC's e sociedades de capitalização; e**
- (2) risco de crédito dos demais recebíveis.**

Supervisão Baseada em Risco

➤ Operacional

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

=>Inclui o risco legal relativo à inadequação/deficiência de contratos, sanções por descumprimento de dispositivos legais, e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades da instituição.

Norma: Resolução CNSP nº 283/2013

Supervisão Baseada em Risco

➤ Mercado

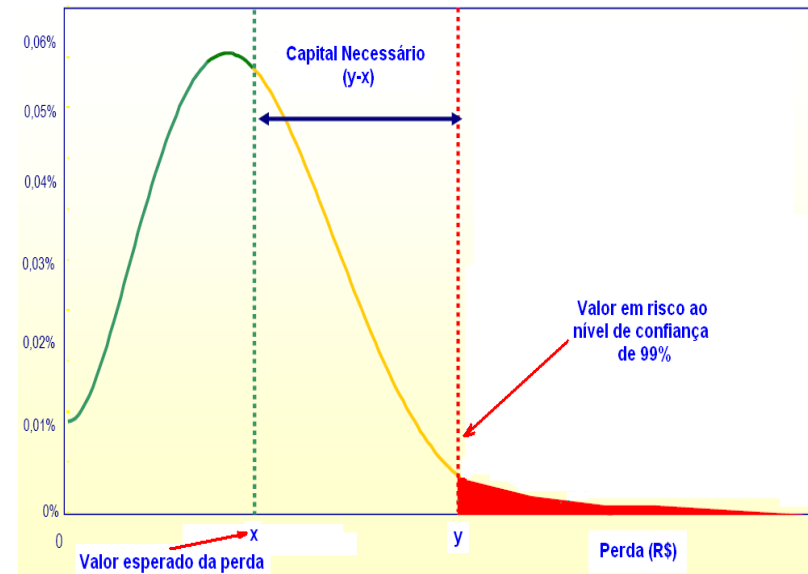
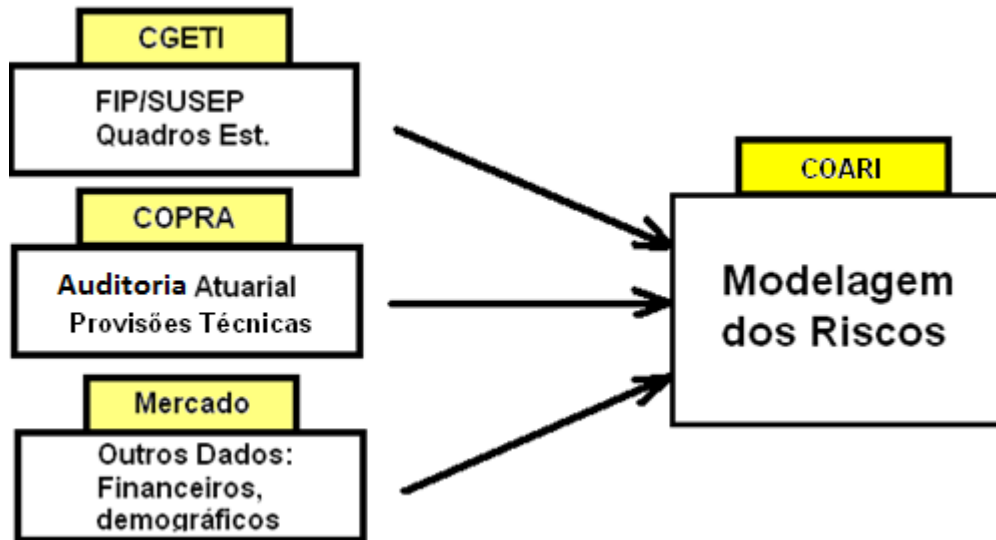
Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de flutuações dos mercados financeiros, que causam mudanças na avaliação econômica de ativos e passivos das sociedades supervisionadas.

Origens: risco da taxa de juros, valor da moeda, risco de reinvestimento, concentração, ALM.

Norma: Resolução CNSP nº 317/2014

Supervisão Baseada em Risco

Requerimento de Capital



- Estabelecimento dos níveis de capital requerido das supervisionadas, considerando critérios de agregação dos riscos.

Supervisão Baseada em Risco

Implantação dos Capitais e Liquidez no Mercado Supervisionado

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Subsc. Danos			Crédito		Subsc. V & P e Operacional	Fim da MS	Liquidez Do CR	(31/12) 50% merc.	(31/12) 100% merc.	
158/06			228/10		280/13 283/13	302/13	316/14	317/14	317/14	

Supervisão Baseada em Risco

Impactos nos Segmentos Supervisionados

Capital Mínimo Requerido (dez/13)				
	EAPC	SEG	CAP	RESSEG
MS	-	13,3Bi	-	595Mi
CRsub	67Mi	18,6Bi	225Mi	712Mi
CRcre	51Mi	4Bi	639Mi	459Mi
CRope	1Mi	721Mi	85Mi	47Mi
CR	108Mi	22,2Bi	872Mi	1Bi
CMR	133Mi	22,2Bi	938Mi	1,5Bi
PLA	484Mi	36,9Bi	3,2Bi	4,7Bi

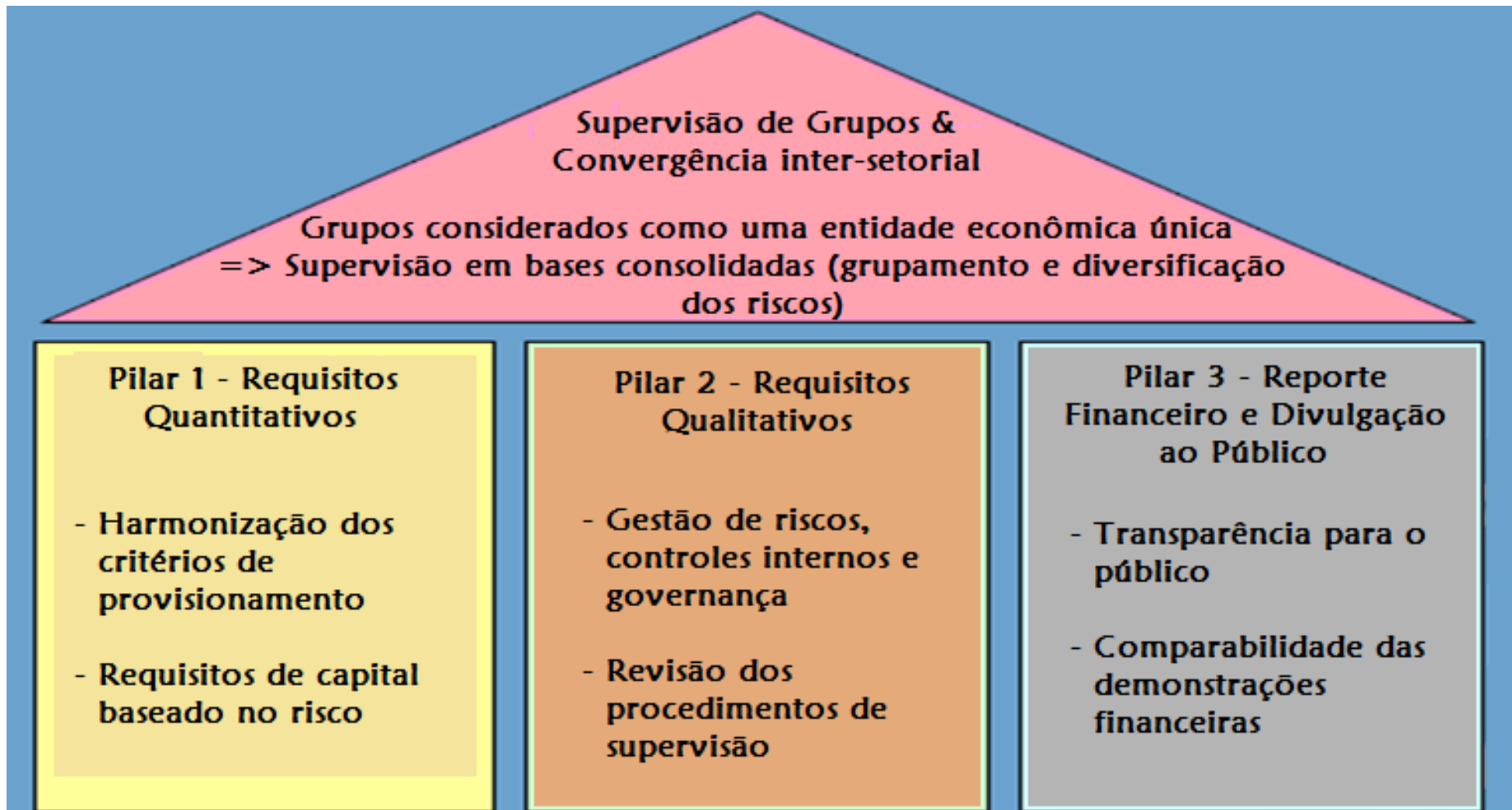
Supervisão Baseada em Risco

Risco de Mercado (estudo de impacto)							
- Fatores calibrados com base nas informações até julho/14							
- Exposições apuradas com base nas informações de dezembro/12							
- Impacto apresentado em bases relativas (%)							
Segmento	CMR/ativos totais	CMR ant./ativos totais	CRsub	CRcre	CRope	CRmer	Divers.
Média	11,0%	10,0%	61,8%	25,7%	3,1%	29,2%	-19,7%
V & P	6,1%	4,7%	70,5%	9,9%	2,4%	39,2%	-22,0%
Não vida	12,8%	12,2%	74,8%	23,6%	3,2%	15,3%	-16,8%
Resseg	25,1%	25,0%	63,3%	37,9%	3,0%	12,8%	-17,1%
Cap	4,5%	2,7%	16,1%	49,1%	4,2%	54,8%	-24,2%

OBS.: regras de capital implicam, além de requisitos quantitativos, em ações voltadas para gestão de risco e controles internos.

Supervisão Baseada em Risco

SOLVÊNCIA: TRÊS PILARES E UM “TELHADO”

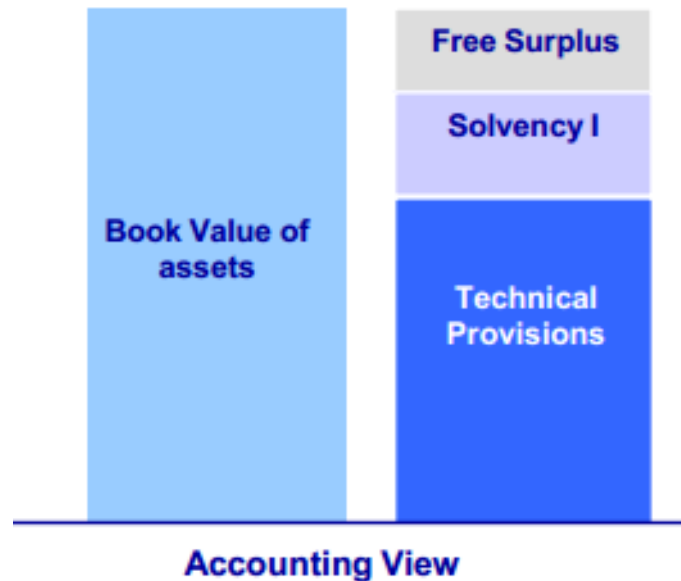


Supervisão Baseada em Risco

Solvência I x Solvência II:

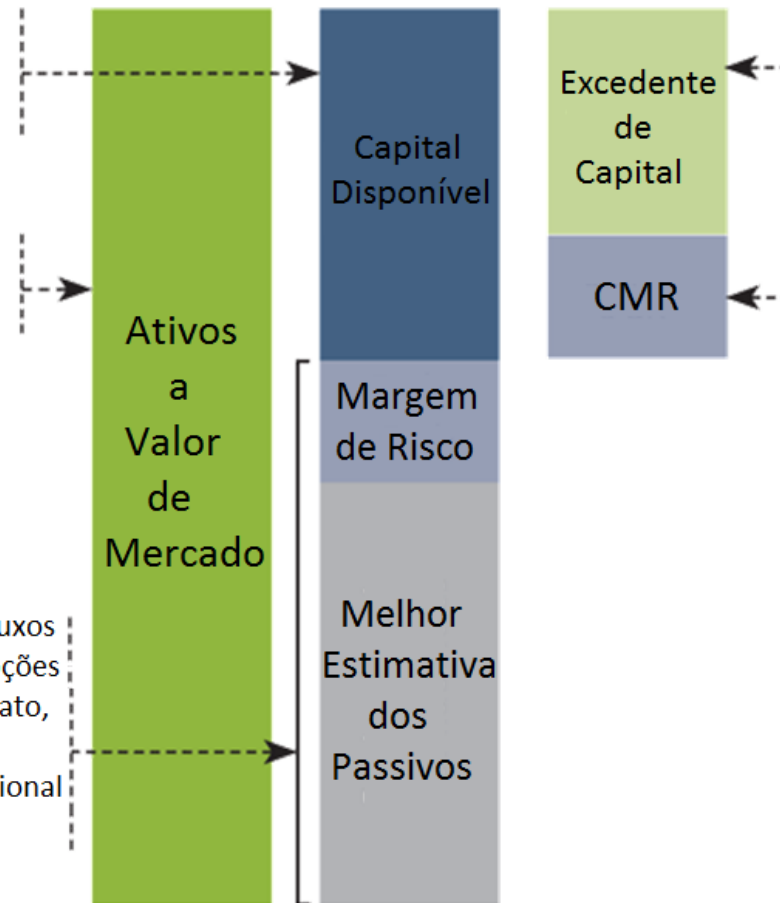
A **valoração econômica do balanço** constitui um dos fundamentos.

Solvency I



Supervisão Baseada em Risco

- Capital disponível para suportar os riscos do negócio
- Calculado pela diferença entre ativos e passivos
- Todos os ativos são marcados a mercado ou a modelo quando não houver preço de mercado.



- Todos os fundos próprios em excesso ao CMR
- Amortecedor para absorver volatilidades sobre o balanço. Maior a volatilidade esperada, maior esse amortecedor
- CMR = capital mínimo requerido
- Capital necessário para proteger o balanço de situações adversas
- Baseado nas incertezas de todo o balanço: ativos e passivos

Calculado como valor presente dos fluxos de caixa das obrigações (incluindo opções e garantias) ao longo de todo o contrato, descontado pela taxa de juros livre de risco mais uma margem de risco adicional para os riscos "não-hedgeáveis".

OBS: exigência de liquidez em relação ao capital de risco

Ativos

Passivos

Capital

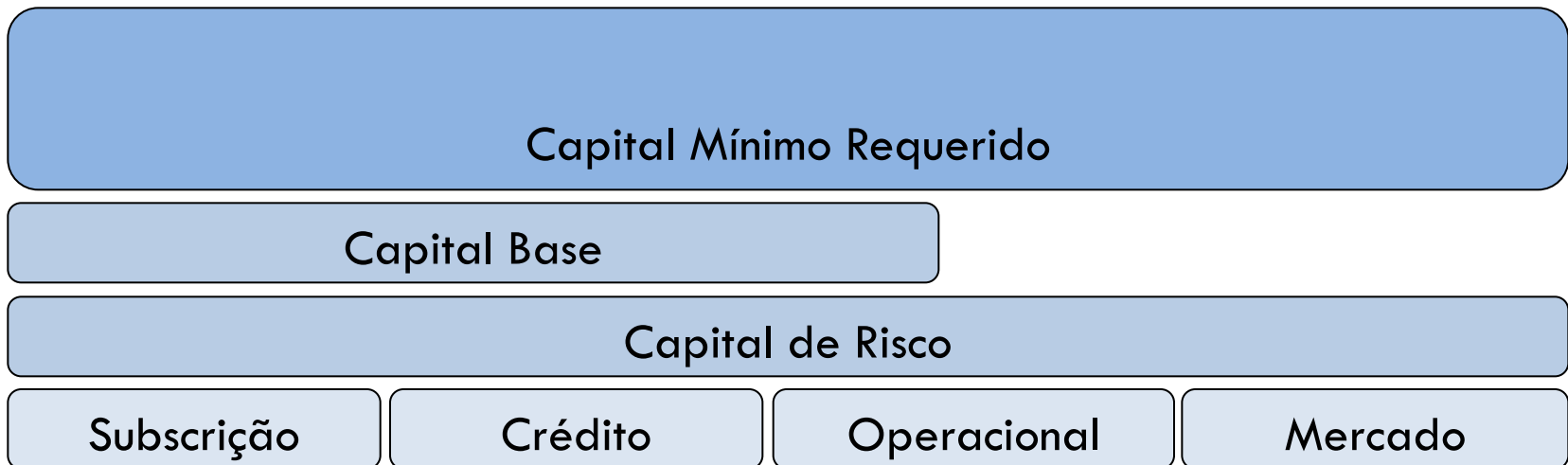


O Balanço do Solvência II apresenta ênfase econômica

Supervisão Baseada em Risco

Capital Mínimo Requerido (CMR)

O maior valor dentre o capital de risco e o capital base.



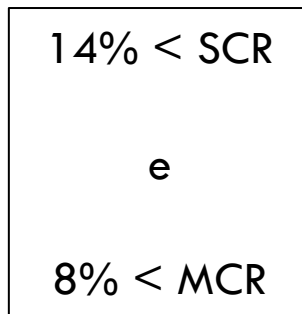
Supervisão Baseada em Risco

EIOPA – Insurance Stress Test / 2014

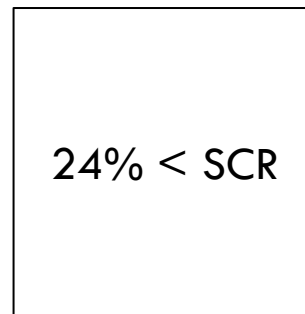
- Pelo menos 50% das seguradoras de cada estado membro
- Dois cenários:
 1. Baixa nas taxas de juros
 2. Baixa nas taxas de juros + queda nos valores dos ativos

RESULTADOS

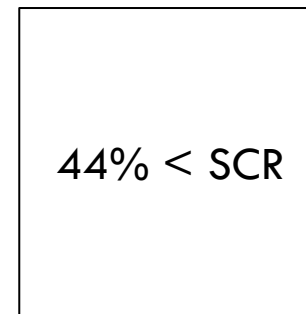
Antes do teste



Cenário 1



Cenário 2



Transferência de riscos!

1. Supervisão Baseada em Risco
2. **Importância Sistêmica do Resseguro**
3. Auto Avaliação do Risco e Solvência – ORSA
4. Monitoramento de Solvência

Importância Sistêmica do Resseguro

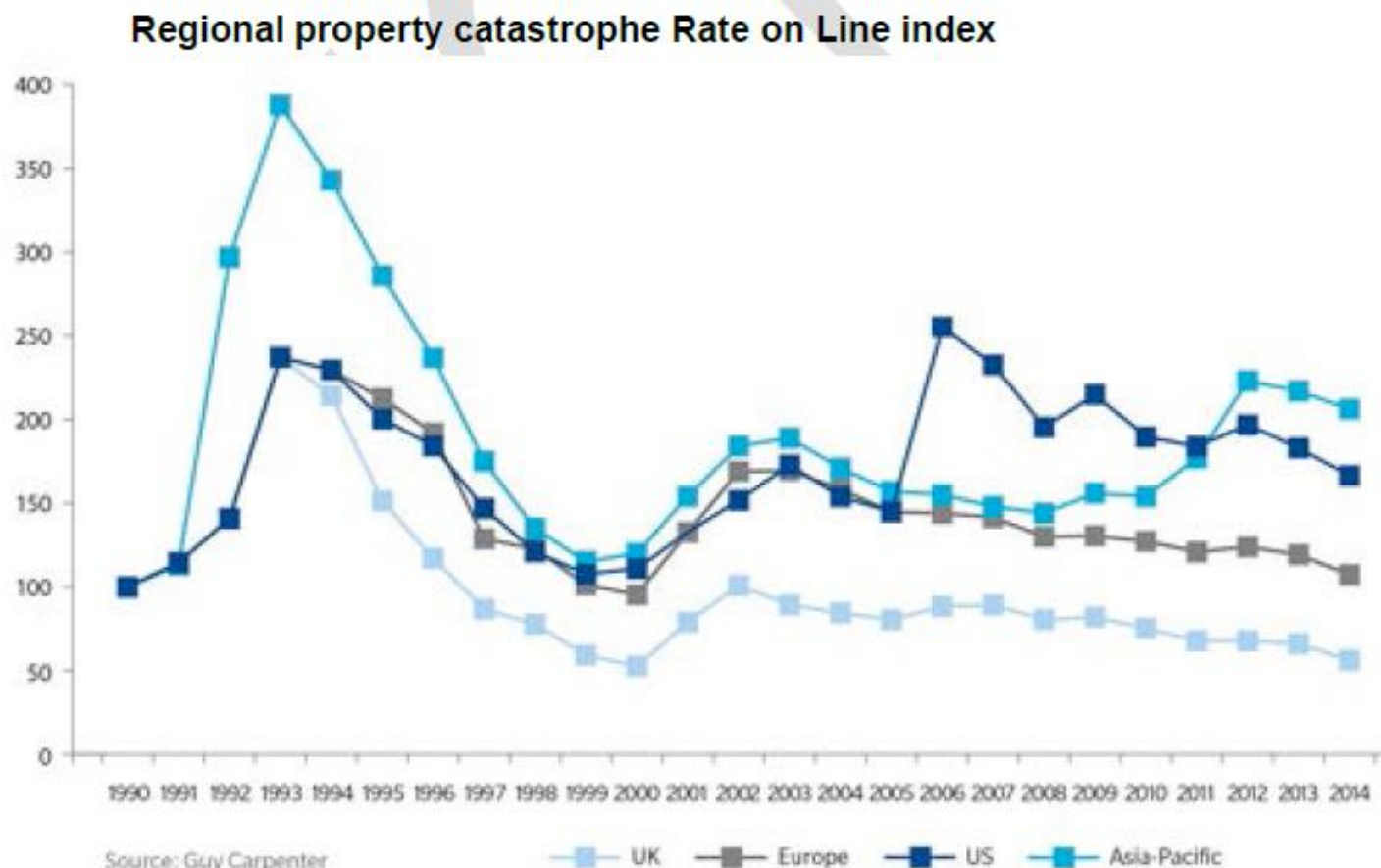
Elemento histórico => **Espiral LMX dos anos 80**

No final dos anos 80 o mercado de resseguros Londrino experimentou a chamada “LMX Spiral”, originada a partir de um sucessivo e descontrolado processo de retrocessão de riscos.

O que era para ser uma forma de pulverização de riscos acabou, por conta da falta de transparência e controle, tendo o efeito contrário de concentrar os riscos em poucas seguradoras/resseguradoras. As fortes tempestades e furacões ocorridos entre 1987 e 1990 geraram perdas tão grandes que quase levaram à quebra do Lloyd’s.

Importância Sistêmica do Resseguro

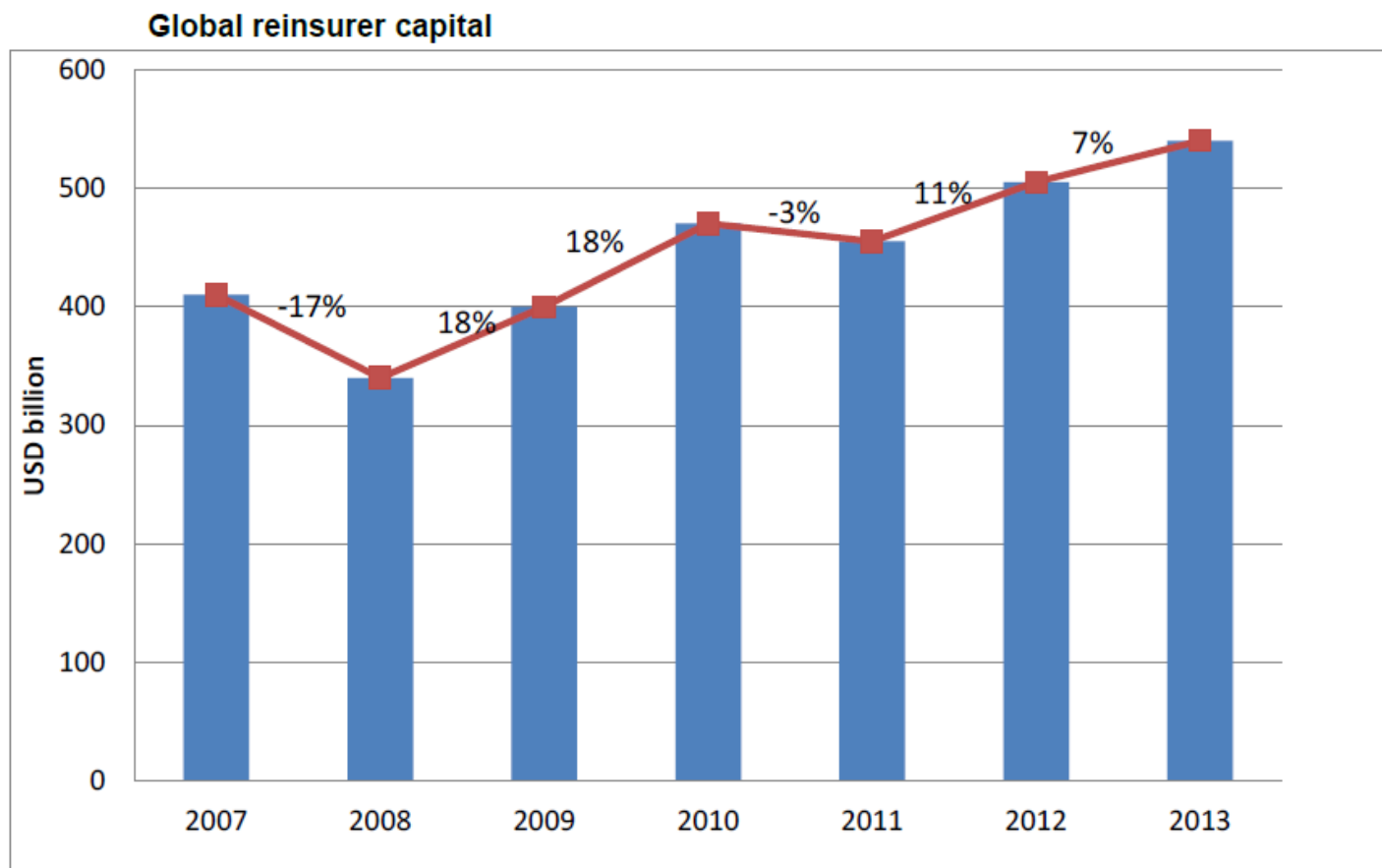
Indicadores Favoráveis => queda dos preços do resseguro



Rate on Line (RoL) is a measure of price for non-proportional reinsurance derived by dividing reinsurance premium by reinsurance limit.

Importância Sistêmica do Resseguro

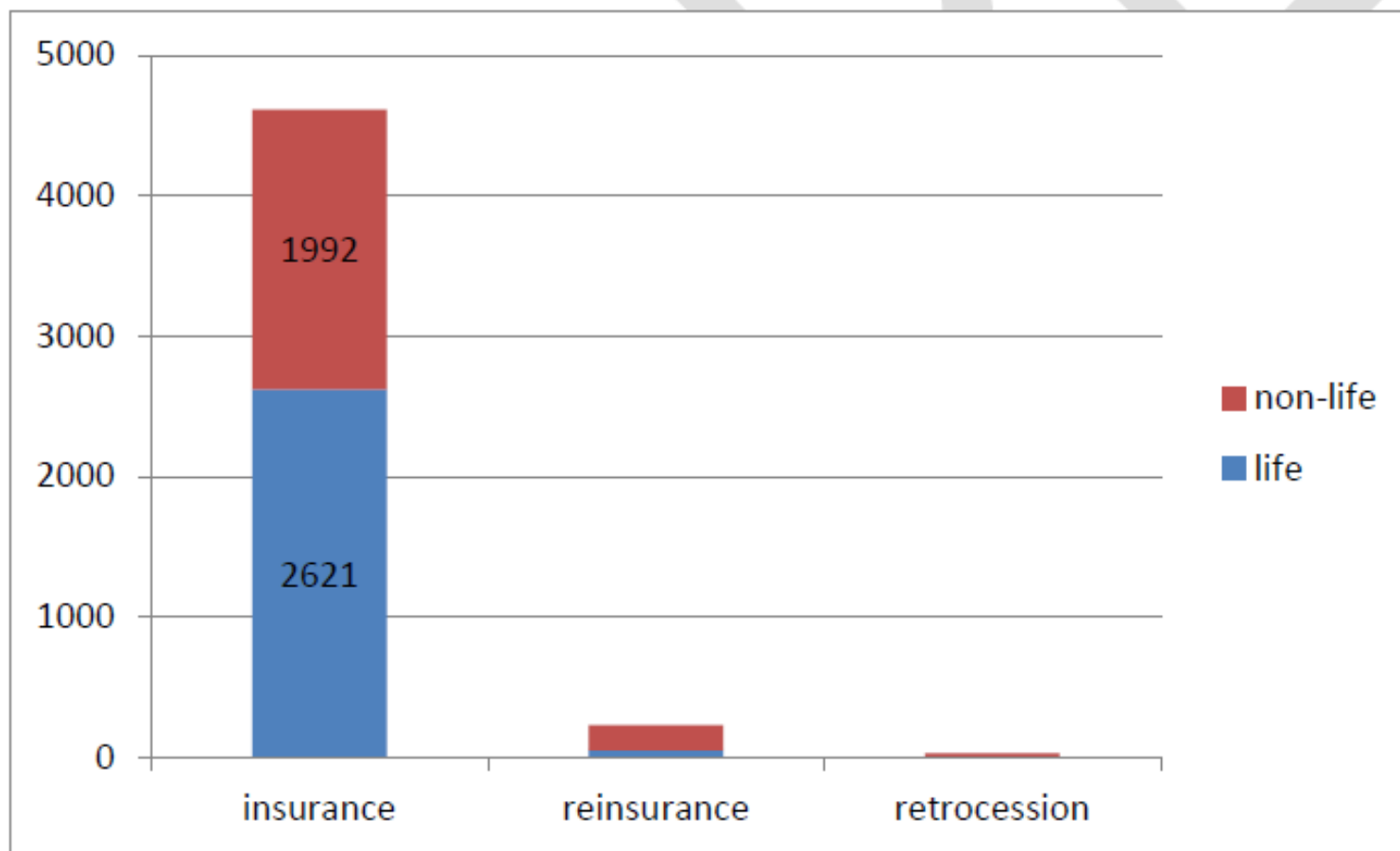
Indicadores Favoráveis => capitalização crescente das top 6



Importância Sistêmica do Resseguro

Em termos de risco sistêmico, as seguradoras são mais críticas que as resseguradoras

insurance and reinsurance market sizes in USD bn



**Dados de
prêmios brutos de
2012**

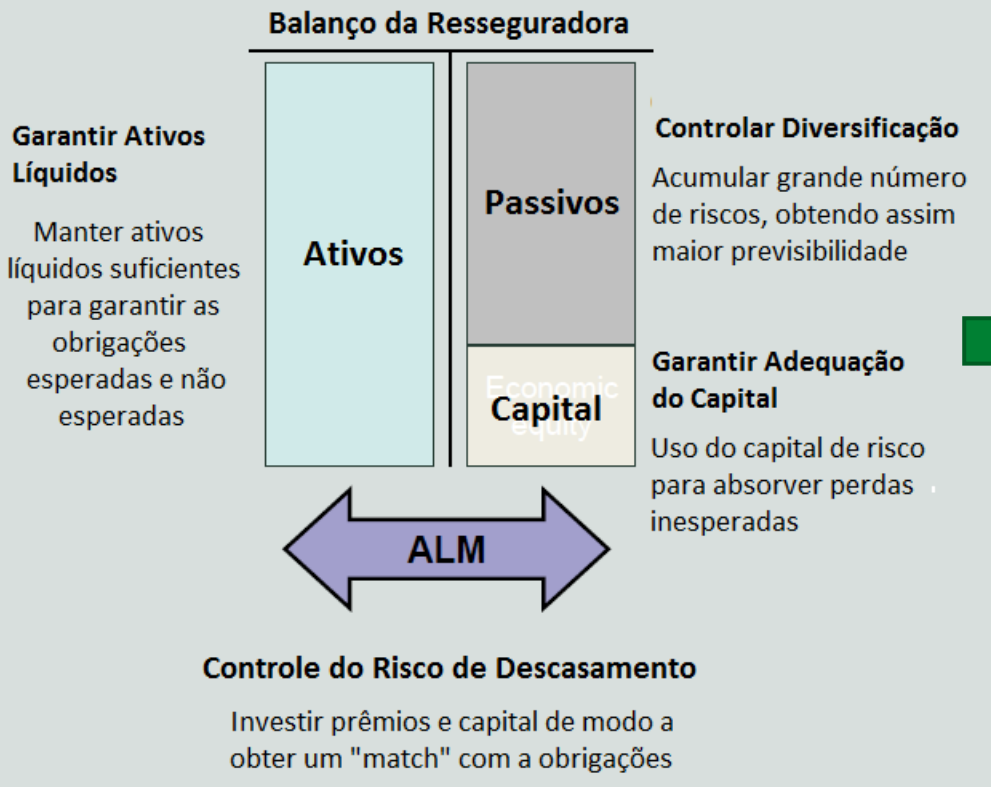
Importância Sistêmica do Resseguro

Fatos

- a) A maior capacidade de avaliação dos consumidores de resseguro faz com que sejam minimizadas as chances de concentração de negócios em resseguradoras insolventes, minimizando o risco sistêmico;
- b) A quebra de uma seguradora/resseguradora tende a ocorrer em um período de tempo maior, dando condições para as autoridades de supervisão tomarem as medidas necessárias;
- c) Não há precedente histórico de quebra de resseguradores, ao contrário de seguradores (caso AIG);
- d) Desde a crise da espiral LMX, diversas ações de controle e transparência foram tomadas no contexto dos mercados de resseguro e da retrocessão, mitigando o risco; e
- e) O comportamento dos preços do resseguro indica um excedente de capacidade.

Importância Sistêmica do Resseguro

Exigências de Controles das Resseguradoras



Questões Básicas:

- 1) O capital é suficiente para absorver as perdas inesperadas?
- 2) Quando essas perdas ocorrerem haverá disponibilidade líquida para fazer frente?

Gestão de Riscos

1. Supervisão Baseada em Risco
2. Importância Sistêmica do Resseguro
3. **Auto Avaliação do Risco e Solvência – ORSA**
4. Monitoramento de Solvência

ORSA – Contexto Internacional



International Association
of Insurance Supervisors

ICP 16 – Item 11: O supervisor requer que a seguradora conduza regularmente sua autoavaliação de riscos e de solvência (own risk and solvency assessment) para avaliar a adequação da sua gestão de riscos e suas posições de solvência atual e futura

Diretiva Solvência II - Artigo 45: Como parte do seu sistema de gestão de riscos, toda empresa deve conduzir sua autoavaliação de riscos e de solvência



NAIC Risk Management and Own Risk and Solvency Assessment Model Act – Seção 4: Uma seguradora, ou grupo segurador do qual a seguradora seja membro, deve conduzir regularmente um ORSA, com periodicidade mínima anual e sempre que ocorrerem alterações relevantes no perfil de risco da seguradora ou do grupo segurador do qual a mesma é membro

Prudential Practice Guide CPG 110: A supervisionada (exceto uma seguradora em run-off) deve dispor de um processo de avaliação interna de adequação de capital (internal capital adequacy assessment process), que deve: (a) ser adequadamente documentado, devendo essa documentação ser disponibilizada à APRA sempre que demandado; (b) ser aprovado pelo Conselho, inicialmente e sempre que ocorrerem alterações relevantes



Finalidade do ORSA



Prover mecanismos para que a tomada de decisões estratégicas e de negócios considerem adequadamente a avaliação dos riscos associados e o impacto dessas decisões na solvência da empresa

ORSA – Estrutura dos normativos Susep

- **Controles Internos**
Circular n° 249/2004
- **Relatório de Controles Internos**
Circular n° 280/2004
- **Estrutura de Gestão de Riscos**
Circular n° **XXX**/2015



- **Plano de Negócios**
Circular n° 311/2005

- **Capital Mínimo Requerido**
Resolução n° 316/2014
- **Capital Risco de Subscrição**
Resolução n° 188/2008
Resolução n° 280/2013
Resolução n° 284/2013
- **Capital Risco de Crédito**
Resolução n° 228/2010
- **Capital Risco Operacional**
Resolução n° 283/2013
- **Capital Risco de Mercado**
Resolução n° 317/2014
- **BDPO**
Circular n° 492/2014

- ● **ORSA /Gestão de Capital**
Resolução n° XXX/201X

1. Supervisão Baseada em Risco
2. Importância Sistêmica do Resseguro
3. Auto Avaliação do Risco e Solvência – ORSA
4. **Monitoramento de Solvência**

Monitoramento da Solvência

Sistema de Priorização de Análises de Companhias

Provisões
Técnicas

Ativos

Adequação
Do Capital

Indicadores
Contábeis

Avaliação do Analista

A, B, C, D, E

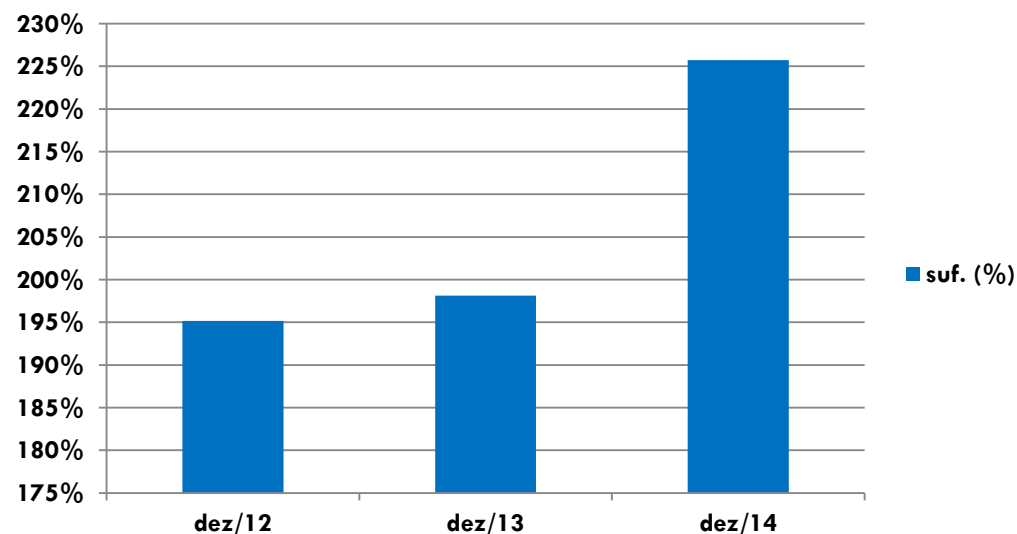
Monitoramento da Solvência

Nível de capitalização das resseguradoras locais

	dez/12	dez/13	dez/14
CMR	1,45	1,60	1,75
PLA	4,28	4,77	5,70
suf. (%)	195%	198%	226%

CMR e PLA em R\$ bilhões

Suficiência (%)



Monitoramento da Solvência - Ações

Inadequação de capital ou de liquidez

Plano de Regularização de Solvência

Inadequação de capital, liquidez, provisões, ativos e outros aspectos

Fiscalização Contínua, restrição de operações, intervenção, direção fiscal, liquidação

Outras Ações

Reunhões, multas, bloqueio de ativos, pendência, relatórios de análise de solvência enviados periodicamente às companhias

Transparência

Relatórios internos são disponibilizados às demais áreas da Susep via sistemas internos

Relatório de análise de solvência enviado periodicamente à cada companhia

Monitoramento da Solvência

DESAFIOS

Estabelecer supervisão macroprudencial

Volatilidade dos Resultados X Balanço de Solvência

Fortalecimento do Mercado de Capitais (durações dos Passivos X Ativos)

Aprimoramento da Auditoria Externa

Melhoria da Qualidade dos Ativos

Monitoramento das Operações de Resseguro

Implementar ERM/ORSA

Obrigado !